

C. Florentin  
Go - 24.5.61

### FIGURAS

A índia nua, adolescente, que Alfredo Ceschiatti pôs na parede atrás do sofá começou brincando com os peixes e siris de meu diploma da "Ordem do Mandi e da Cumbaca", de Cachoeiro; depois assobrou, usou um ramo verde do Arnaldo Pedrosô d'Hoita, atrás do bar, veio para a varanda, esvoaçou, reapareceu na praia, sumiu nas ondas.

No quarto a situação também não se apresentava muito tranqüila. A índia mãe com o filho esganchado e a menina começaram a conversar com Carlos Buchinger, o tatu que o escultor Calder fez com a minha cera entrou para o banheiro e subiu na pia do "gouache" de Paris para ver no espelho a bluzinha azul e a sala vermelha de Dany; então os cavalos de Lezar Segall, que estavam descansando tão quietos à sombra dos pinheiros de Campos de Jordão começaram a trotar pela ladeira do Convento de Nossa Senhora da Penha, em Vitória, atrás do grande e gordo Gobbis; e as mulheres nuas de Di Cavalcanti foram conversar com a mulher de pano na cabeça de Cleo Dias, enquanto a vaquinha de Clovis Graciano rocava a orelha com a bata.

O menino de gorro que Jacques Prevert me deu fez um gesto brusco; voeu a pomba que estava pousada em sua cabeça, e foi descer numa pedra dentro do rio Itapemirim, cercanheiras, na proa da embarcação, beliam tristemente, e o homem de cabeça de ave de rapina saltou ao mar.

Duandava de um lado para o outro bastante trêmulo e consciente de seu estado de espírito; quanto mais andava mais agitava a cabeça, mais tôdas essas figuras se movimentavam dentro de meus olhos e de meu espírito e cansado, coação. Apenas ao passar os olhos sobre um ponto do quarto eu os fechava; e como o meu medo fosse aumentando, voltei para a sala.

A pequena Afrodite de bronze acabava de fazer seu penteado começando há 2.500 anos e foi jogar o bôlo com um menino de Carthá entre pússaros e negres nuas. Dei a volta pela varanda e entrei subitamente pelo quarto. "Tarem com isto!" — gritei, a cara pálida. Então a Mulher do Retrato me olhou com frieza, vi que seus lábios se moviam de leve, ouvi sua voz dizer: "adeus."

Saíu, desceu a escada; ouvi seus passos; depois o ruído do elevador; e senti que nunca, nunca mais ele voltaria. Deitei-me na têde cobrindo as mãos com os olhos e murmurei "Meus Deus!"

Silenciosamente, de cabeça baixa, tôdas as figuras voltavam para seus quadros antigos.

2815-153 R. B.

2. Inter-american e um  
caso de Erico  
Bianco;

399